
Empreendedorismo social: o impacto social do espaço criança esperança na cidade do Rio de Janeiro

Livia Cristina de Castro

Graduada em Administração pela Libertas Faculdades Integradas

Luciana Bueno França

Graduada em Administração pela Libertas Faculdades Integradas

Carla Cristina Martoni Pereira Gomes

Mestra em Administração e professora da Libertas Faculdades Integradas

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido com intuito de estudar o impacto social que o Espaço Criança Esperança (ECE) proporciona a cidade do Rio de Janeiro, executando na prática a proposta do empreendedorismo social. Para maior aprofundamento do tema foi realizado um estudo bibliográfico abordando conceitos, origem histórica, perfil do profissional, perspectivas de desenvolvimento no país, papel na economia, desafios encontrados, dentre outras abordagens. Desta forma para comprovar a execução da prática empreendedora social no ECE, optou-se por realizar uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa e caráter exploratório, ressaltando sua importância e os benefícios que trás para a comunidade Cantagalo e Pavão/Pavãozinho. Para atingir o objetivo proposto, aplicou-se um conjunto metodológico cuja coleta de dados foi realizada através de um questionário semi-estruturado, aplicado ao coordenador do Espaço estudado. Dessa forma, acerca do estudo realizado foi comprovado que o respectivo projeto proporciona impacto social positivo na cidade do Rio de Janeiro proporcionando inclusão de diversas crianças e jovens na sociedade, além de comprovar a teoria de empreendedorismo social na sua prática.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, Empreendedorismo Social, Espaço Criança Esperança do Rio de Janeiro, Impacto Social.

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade social representa um grande problema na sociedade brasileira, a mídia publica constantemente altos índices de fome, miséria, analfabetismo e violência. O Empreendedorismo Social propõe soluções inovadoras que beneficiem a sociedade e busque oportunidades que possam sanar os problemas vividos.

O Espaço Criança Esperança do Rio de Janeiro (ECE) executa na prática esta proposta empreendedora, pois em sua área de atuação, busca esperança de uma realidade melhor, com menor desigualdade social e mais perspectivas de qualidade de vida.

Com intuito de transformar a vida da população do morro Cantagalo/Pavão que até então era dominado pela guerra do narcotráfico, o ECE proporciona aos moradores atividades artísticas, culturais, esportivas, de capacitação profissional, de inclusão digital, visando à promoção da cidadania e a integração das famílias. Além de facilitar a convivência e promover cultura e paz, realiza na prática a proposta do Empreendedorismo Social.

O presente artigo tem como objetivo geral: Conhecer os benefícios que o Espaço Criança Esperança situado no morro Cantagalo e Pavãozinho geram a cidade do Rio de Janeiro.

Para alcançar o objetivo principal desta pesquisa, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- Estudar o conceito de Empreendedorismo, Empreendedorismo Social e Terceiro Setor.
- Descrever as atividades desenvolvidas pelo projeto.
- Identificar quantas crianças e jovens frequentam o projeto.
- Conhecer os desafios encontrados para a inserção do projeto na comunidade.

Para encontrar possíveis respostas para o problema em questão as pesquisadoras realizaram uma pesquisa de campo no ECE da cidade do Rio de Janeiro, uma organização sem fins lucrativos que beneficia crianças e adolescentes da comunidade Cantagalo e Pavão/Pavãozinho. Além de se destacar por atender um grande número de crianças e adolescentes desde sua fundação até os dias atuais e servir de referência para outros países.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

A palavra empreendedor (*entrepreneur*) é de origem francesa e nasceu por volta dos séculos XVII e XVIII, vem do latim *imprehendere* que significa “prender nas mãos, assumir riscos e começar algo novo.” Na língua portuguesa surgiu no Século XV.(Dornelas,2001)

Essa palavra designa a pessoa que organiza, lidera, assume riscos em uma atividade ou projeto buscando sua realização com retornos lucrativos.

Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de idéias em oportunidades. E a

perfeita implementação destas oportunidades leva a criação de negócios de sucesso. Para o termo empreendedorismo existem muitas definições, mais uma das mais antigas e que talvez melhor se reflita o espírito empreendedor seja a de Joseph Schumpeter (1949). “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos matérias.” (DORNELAS 2001, p. 39.).

Segundo Dornelas (2001) o processo de empreender não está somente ligado na resolução dos problemas existentes, mais sua função é encontrá-los, avaliá-los e desenvolver estratégias inteligentes para que sejam solucionados. O ato de empreender significa desenvolver novas oportunidades e enfrentar os desafios buscando os recursos para transformá-los em negócios lucrativos.

O empreendedorismo tem a função de combinar recursos, trabalho, materiais e outros ativos para a constante obtenção de resultados mais satisfatórios, levando em consideração os princípios, os termos de perspectiva empresarial, administrativa e pessoal.

“O empreendedorismo atualmente é o método mais eficiente para ligar ciência e mercado, criando novas empresas e levando novos produtos ou serviços ao mercado.”(HISRICH, PETERS e SHEPHERD, 2009, p. 38).

Para Dornelas (2008), empreendedor é aquele que estuda as possibilidades e toma iniciativas e aceita correr riscos. É aquele que introduz mudanças e inovações, sendo considerado um concorrente agressivo, pois não tem medo de transformações.

O processo de empreender envolve mais do que a simples solução dos problemas em uma posição administrativa típica. Um empreendedor precisa encontrar avaliar e desenvolver uma oportunidade. O processo tem quatro fases distintas: Identificação e avaliação da oportunidade, desenvolvimento do plano de negócio, determinação dos recursos necessários e a administração da empresa resultante (HISRICH, PETERS E SHEPHERD, 2009, p. 31).

O empreendedor é o responsável pela introdução de novas alternativas, pelas novas fontes de suprimento e matérias-primas para a evolução do mercado.

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando tempo e o esforço necessários, assumindo riscos

financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal. (HISRICH, PETERS E SHEPHERD, 2009, p. 31).

O empreendedorismo passou a exercer sua força no Brasil somente a partir da década 1990 quando o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) começaram a dar apoio ao pequeno empresário. Anterior a essa época o empreendedorismo era praticamente desconhecido e a criação de pequenas empresas era dificultada, em função do ambiente político e econômico do país. Nessa época, os empreendedores não tinham informações suficientes para se manter no caminho empreendedor.

Hoje, através do SEBRAE, o pequeno empresário brasileiro tem suporte de informações necessárias para criação do seu próprio negócio, bem como o acompanhamento através de consultorias para devida avaliação de desempenho e resolução dos problemas.

Segundo a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), no ano de 2010, a taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) do Brasil foi de 17,5%.

Esse percentual indica que 21,1 milhões de brasileiros exerceram atividade empreendedora no país.

No entanto, ainda faltam políticas públicas duradouras dirigidas à consolidação do Empreendedorismo no país, como alternativa à falta de emprego, e visando respaldar todo esse movimento proveniente da iniciativa privada e de entidades não governamentais, que estão fazendo sua parte. (DORNELAS, 2001, p. 29)

Hisrich, Peters e Shepherd (2009), mencionam que, o empreendedorismo exerce grande influência sobre o desenvolvimento econômico de um país. Além do aumento da renda per capita, também envolve a construção de novas mudanças na sociedade. Essas mudanças vêm acompanhadas pelo crescimento e por maior produção, o que acaba influenciando no aumento e na divisão das riquezas.

Uma teoria de crescimento coloca a inovação como fator mais importante, não só no desenvolvimento de produtos ou serviços para o mercado, como, também no estímulo ao interesse em investir nos novos empreendimentos que estão sendo criados. (HISRICH, PETERS E SHEPHERD, 2009, p. 36).

2.2 Empreendedorismo social

O empreendedorismo social surge com a proposta de gerar soluções inovadoras para a sociedade, seja indicando um problema social ou por vê-lo de uma forma diferenciada, buscando encontrar soluções onde a sociedade está estagnada. Sua atuação busca acelerar o processo de mudanças e mobiliza outros empreendedores a se engajarem em busca de uma causa em comum.

Froes e Neto (2002, p. 9) acreditam que: “Empreendedores Sociais têm ideias ao identificarem oportunidades [...] buscam soluções inovadoras para os problemas sociais existentes e potenciais [...]”

A proposta do Empreendedorismo Social é de um novo modelo de desenvolvimento muito diferente da dinâmica atual de desenvolvimento econômico, em que o foco é o indivíduo, seu valor e sua capacidade para inovar, transformar, empreender e sua vivência em uma comunidade, baseando-se nos valores de cooperação, solidariedade, complementaridade e reciprocidade. Enfim, trata-se de um modelo de desenvolvimento comunitário, sustentado e integrado, com objetivo de dar autonomia às pessoas, grupos e comunidades para que possam buscar seu próprio benefício e tornar-se, assim, independentes e auto-suficientes.

Em meio a um país que é apontado como o país que tem a pior distribuição de renda do mundo, em que os 10% mais ricos ganham 28 vezes a renda dos 40% mais pobres, os problemas sociais são gritantes (fome, miséria, desemprego entre outros). Então nota-se que em relação aos outros países os desafios para o empreendedorismo social são grandes e decorrentes de condicionamentos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais.

Oliveira (2004) aponta como desafio a criação de capital social, que é a base para elaboração e sucesso das ações do empreendedor social e o empoderamento dos sujeitos do processo, ou seja, todos devem possuir direitos e deveres e exercer seu papel de cidadão perante a sociedade.

No Brasil ele vem a médio e longo prazo proporcionando benefícios, influenciando radicalmente os projetos sociais em sua execução e elaboração e a cada vez mais demonstrar propostas de efetividade, eficiência e eficácia quanto à aplicação dos recursos solicitados e buscando maneiras de atingir resultados claramente.

2.3 Terceiro setor

Segundo Ruth Cardoso (2005, p. 8) “o terceiro setor descreve um espaço de participação e experimentação de novos modos de pensar e agir sobre a realidade social. Sua afirmação tem o grande mérito de romper a dicotomia entre o público e o privado, na qual público era sinônimo de estatal e privado de empresarial”.

O terceiro setor é composto pelas ONGs (organizações não governamentais) que não possui vínculo com o governo, são criadas por voluntários que tentam de alguma forma solucionar os problemas sociais, buscando sempre prestar ajuda aos que necessitam, tendo atuação no setor de educação, saúde, inclusão social e na busca de um mundo mais justo e melhor de se viver, Associações que trata-se de qualquer iniciativa formal ou informal que agrupe pessoas físicas ou sociedades jurídicas visando os mesmos objetivos, superar dificuldades existentes e gerar benefícios para os seus associados e por fim as Fundações que são instituições formadas a fim de estabelecer utilidade pública, ou seja, criada em benefício da sociedade, na prática de caridade e na assistência aos necessitados. E podem ser constituídas por várias maneiras, por indivíduos, por empresas ou pelo poder público.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos e obter os resultados propostos, realizou-se uma pesquisa de campo que segundo Marconi e Lakatos (2010 p. 169) é:

“aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.”

Seguindo a mesma linha de raciocínio de Marconi e Lakatos (2010), o autor Munhoz (1989, p. 84) ainda ressalta que: “[...] a pesquisa de campo tem por objetivo a coleta de elementos não disponíveis, que ordenados, sistematicamente possibilitem o conhecimento de uma determinada situação [...]”.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com intuito de aprofundamento maior sobre o tema pesquisado. Lakatos e Marconi (2010, p. 166) definem que este tipo de pesquisa:

“(…) abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.”

O autor Manzo (apud Lakatos; Marconi, 2010, p.166) afirma que a bibliografia pertinente, “[...] oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizam suficientemente”.

O estudo foi abordado em caráter exploratório, que conforme Lakatos e Marconi (2010 p.171) são “[...]” investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema “[...]”. E ainda ressaltam que “[...] as pesquisas de campo do tipo exploratórias-descritivas são “estudos que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno[...].”

A pesquisa apresentada é de abordagem qualitativa que, Minayo (2001, p.21) define da seguinte maneira:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Lakatos e Marconi (2010, p.206) definem o universo de pesquisa como: “[...] conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”, no presente trabalho será o Criança Esperança, sendo que a amostra do universo será o Espaço Criança Esperança do Rio de Janeiro.

O sujeito de investigação foi o Sr. Jairo Coutinho, coordenador do Espaço Criança Esperança do Rio de Janeiro.

O processo de Coleta de Dados é definido por Lakatos e Marconi (1991, p. 165) como: “[...] etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta de dados previstos”, dentre as diversas formas

de execução do mesmo, optou-se pelo envio de um questionário semi-estruturado ao sujeito de pesquisa.

O mesmo autor ainda afirma que o questionário é um instrumento de coleta de dados, composto por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

No endereço eletrônico da empresa, foram coletados dados que permitiram as pesquisadoras adquirir conhecimento sobre o universo de pesquisa de forma prática.

Ressalta-se, porém que a maior parte da pesquisa foi feita em livros e artigos.

O problema de pesquisa trata-se de uma questão que envolve uma dificuldade teórica ou prática, no qual se busca a solução. (CERVO E BERVIAN, 2002).

Com base na descrição acima o presente trabalho apresenta como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Qual o Impacto Social do projeto Criança Esperança na cidade do Rio de Janeiro?

4 RESULTADOS OBTIDOS

4.1 O Espaço Criança Esperança

O Criança Esperança busca a melhoria de vida das crianças brasileiras, e atualmente se destaca como um dos maiores projetos sociais dirigidos à crianças carentes do mundo. Ao longo de mais de duas décadas, o projeto, mobiliza os cidadãos de todas as classes sociais para contribuir com a causa da infância e da juventude, executando na prática uma das propostas do Empreendedorismo Social, que é solução de problemas que a sociedade enfrenta e proporcionar possibilidades de impacto social, visão de futuro, geração de valores e mudança de paradigmas.

4.1.1 Histórico

Foi ao ar em um programa especial de aniversário de 20 anos dos Trapalhões no ano de 1986, a primeira campanha do Criança Esperança, um show especial no teatro Fênix onde a sociedade foi estimulada ao longo de nove horas a discutir sobre a situação e os direitos destes menores absolutamente marginalizados.

Com a liderança de Renato Aragão, o primeiro show não arrecadou recursos, teve como objetivo principal despertar a consciência e sensibilizar os brasileiros para os direitos infante juvenis, contribuindo na criação de um forte movimento que despertou a questão da infância na agenda política.

Na rede Globo, Dr. Roberto Marinho foi o grande incentivador de discussões deram origem ao Criança Esperança, juntamente com o grupo de profissionais da Central Globo de Comunicação (CGCOM) que desenharam o esboço do que viria a ser o Criança Esperança de hoje. Atualmente cabe a emissora a mobilização dos telespectadores a colaborar com o Projeto do Criança Esperança através do poder de comunicação com a realização do Especial todos os anos.

A Unicef iniciou sua parceria no Criança Esperança desde a fundação do especial até o ano de 2004. No mesmo ano nasce a parceria do Criança Esperança com a Unesco, onde o mesmo passa a atuar além das crianças com os jovens e adolescentes em situação de risco, buscando novas oportunidades para um futuro mais digno para os jovens e para as crianças do Brasil, e através desta tentativa bem sucedida a o projeto passa a ser o exemplo para outros países, que buscam saídas criativas e inovadoras para solucionar seus problemas sociais. Nessa parceria a Unesco trabalha com eficiência recebendo as doações, zelando pelos recursos que foram recebidos, selecionando os projetos e acompanhando-os.

Até hoje o Criança Esperança já recebeu mais de duzentos e trinta e dois milhões de reais em doações e investiu na população brasileira em mais de cinco mil projetos, contribuições estas que garantiram os direitos de mais de quatro milhões de crianças e adolescentes, reduziu-se o número de mortalidade, trabalho infantil, exploração sexual de meninos e meninas além da preparação de jovens carentes para o mercado de trabalho:

4.1.2 Repasses das doações

As doações recebidas tanto por telefone, internet, casas lotéricas são depositadas diretamente em uma conta da Unesco, a Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. Esta por sua vez abre um processo de seleção anualmente para escolher as ONGs que irão receber os recursos arrecadados no ano e investi-los em projetos nas áreas de

desenvolvimento social, comunicação, ciências naturais, educação, cultura e abrangência nacional.

O resultado do processo de seleção com as ONGs escolhidas é divulgado no site do Criança Esperança pela Unesco e os responsáveis precisam apresentar a documentação exigida, antes que o contrato de parceria entre o projeto selecionado e a Unesco seja assinado. A partir do contrato devidamente assinado, a Unesco repassa parte dos recursos e só libera a segunda e terceira parte após a instituição prestar contas do dinheiro recebido em primeiro momento. E no final do contrato, após 12 meses as ONGs prestam contas de todos os recursos recebidos.

4.2 Espaço Criança Esperança no Rio de Janeiro

4.2.1 História

Em 2001 a TV Globo Instalou o primeiro Espaço Criança Esperança no país, sua sede no Morro Cantagalo situado entre os Bairros de Ipanema e Copacabana na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Na época o Morro do Cantagalo contava com aproximadamente vinte mil moradores que exemplificavam a desigualdade social brasileira, o morro era dominado pela guerra do narcotráfico, apresentava um índice de desemprego muito alto, baixa escolaridade e altas taxas de criminalidade, considerada como uma das favelas mais violentas do Rio.

Estava claro que somente policiamento não combateria o problema, foi então que surgiu a ideia de que um projeto social poderia atingir o cerne do problema que era a exclusão social. Com implantação do ECE no coração do Cantagalo a situação problemática do Morro Cantagalo e Pavãozinho começaram a ser transformadas. O projeto foi instalado em um prédio cedido pelo governo, cujo mesmo era tomado pelos traficantes armados e por esse motivo as famílias trabalhadoras da comunidade o conheciam como o prédio “maldito”.

Com a chegada do Projeto Criança Esperança, a história do Cantagalo começou a ser diferente. “Este era o morro mais violento do Rio, o governo não achava uma solução para o problema e só com a polícia não seria possível mudar a situação” declara o presidente da

Associação de Moradores do Cantagalo, Luiz Bezerra do Nascimento, 61 anos, morador do morro há 43 anos.

Após cinco anos de dedicação ao Espaço Criança Esperança no Morro do Cantagalo ele tornou-se referência para a cidade do Rio e para todo o país, principalmente para a própria Comunidade mudando a realidade de muitas crianças e jovens.

A organização não governamental gestora do Espaço Criança Esperança é o Viva Rio e o Governo do Estado do Rio de Janeiro concede o espaço físico além de inúmeras iniciativas que beneficiam a população do Cantagalo, Pavão/Pavãozinho, como por exemplo: Centro de Referência da Juventude, Fundação Leão XIII, Unidade de Polícia Pacificadora na comunidade, entre outras.

4.2.2 Atividades desenvolvidas

Inicialmente procura-se obter o maior número de informações das crianças, adolescentes, jovens e de seus familiares com intuito de buscar suas características, necessidades e expectativas. Com os resultados obtidos, dá-se início à construção de uma metodologia baseada no Relatório Delors, que identifica os quatro pilares da educação para o século XXI, segundo a UNESCO. Os professores são capacitados para organizar a prática de acordo com os pilares que são: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos e Aprender a Ser. Essa experiência é essencial para a compreensão de como um projeto que atua no contra-turno da escola pode contribuir para superação das deficiências impostas pela própria vida, pela escola tradicional, e ajudar as crianças e jovens a superar seus limites, contribuindo, assim, para o sucesso na vida.

O Projeto desenvolve sua linha de atuação da seguinte maneira:

- Desenvolve um projeto educacional visando o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos.
- Busca o envolvimento familiar e a participação da comunidade.
- Mantém fortes parcerias e fortes estratégias para divulgação.

O Espaço oferece vários tipos de atividades tais como: atividades artísticas, esportivas, capacitam profissionais para o mercado de trabalho, promove a inclusão digital sempre visando à promoção a cidadania, bem como reforço escolar com parceria com Secretaria de Educação.

4.2.3 Resultados obtidos após implantação do ECE

Conforme informações divulgadas pelo site da instituição os números de pessoas atendidas mostram a grandeza e importância do projeto na Comunidade nos dias de hoje:

- Atende cerca de 8.286 crianças, adolescentes e jovens.
- De cada duas residências na região, uma pessoa está matriculada no ECE.
- Mensalmente, cerca de 9.000 meninos e meninas frequentam a biblioteca, a brinquedoteca e o laboratório de informática
- O ECE oferece 21 oficinas regulares com atividades esportivas, culturais educativas e de formação (111 turmas)
- 958 jovens foram encaminhados para o mercado de trabalho, através do Balcão de Oportunidades.
- 306 empregos efetivados.
- O “Espaço Jovem” é frequentado por mais de 350 adolescentes por dia, acessando a internet e utilizando a área de conveniência.
- Duas vezes por semana, no final da tarde e à noite, um torneio de futsal anima mais de 300 jovens.

Um estudo indica que setenta por cento dos moradores da região entre quatro e vinte quatro anos frequentam o projeto, uma em cada duas casas tem pessoas que são beneficiadas. Além de o projeto dar assistência a Comunidade do Cantagalo através das oficinas, também frequentam o projeto quinze Escolas Públicas Municipais da zona Sul do Rio e de favelas próximas como Rocinha e Vidigal¹.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do presente artigo foi possível atingir os objetivos propostos inicialmente, pois se identificou o conceito de Empreendedorismo, Empreendedorismo Social e Terceiro Setor, além da constatação das atividades desenvolvidas, o número de crianças e jovens atendidos e os desafios encontrados pelo ECE do Rio de Janeiro. Comprovou-se que o

¹Disponível em <<http://criancaesperanca.globo.com/platb/ecerj/quem-somos/>> Acesso em 01/04/2012

mesmo se enquadra na teoria empreendedora social e a realiza na prática, beneficiando e transformando a realidade de diversas pessoas.

A pesquisa realizada trata-se de um tema de grande importância para a sociedade, trazendo várias abordagens no que diz respeito à Empreendedorismo Social tanto na teoria como foi abordado na pesquisa bibliográfica quanto na prática desenvolvida dentro do ECE no Rio de Janeiro.

O principal objetivo do Espaço é proporcionar as crianças e jovens, uma nova realidade, trazendo melhorias de vida, expectativas de um futuro promissor e mais digno, em meio a uma sociedade onde o fator de exclusão social e a pobreza são constantes.

Após a implantação do Espaço, surgiu uma nova realidade onde as crianças que viviam nas ruas como alvos fáceis para a criminalidade encontraram uma oportunidade de se tornar um cidadão digno, com direito a educação e ingresso no mercado de trabalho.

Em onze anos de trabalho foram efetuados mais 1,4 milhões de atendimentos divididos entre biblioteca, oficinas de esporte, arte, cultura. Diversos jovens foram encaminhados ao mercado de trabalho através do balcão de oportunidades e muitos deles tiveram seu emprego efetivado, onde sua aceitação é positiva, pois estudos mostram que a cada duas residências uma esta inscrita no ECE.

Através de um conjunto metodológico, foi realizada uma pesquisa de campo, cuja coleta de dados foi através de questionário semi-estruturado e as demais informações retiradas de seu endereço eletrônico. O problema de pesquisa proposto inicialmente - Qual Impacto Social do Espaço Criança Esperança na cidade do Rio de Janeiro? – foi respondido, tendo em vista as informações obtidas e o resultado encontrado à cerca do estudo realizado.

Observou-se a importância fundamental da prática do empreendedorismo social no projeto, onde além de constatar os problemas sociais, busca-se a solução dos mesmos e o direito de uma vida mais digna.

Com intuito de incentivar e transmitir à sociedade uma proposta de inclusão social onde aconteça menor índice de criminalidade, direito à educação, a saúde, dentre outros, o presente trabalho ressalta a importância de ações empreendedoras que visam à coletividade e o próximo como bem comum.

REFERÊNCIAS

- BUSSATO, FEIJÓ, César, Jandira. A era dos: o florescer de uma nova cultura política. Canoas, Ed. Ulbra, 2006.
- CERVO; BERVIAN, Amado L.; Pedro A., In: Metodologia Científica, 5ª Ed., 2002, Prentice Hall, São Paulo.
- CRIANÇA ESPERANÇA: Mobilizando Pessoas Transformando Vidas, disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001836/183608por.pdf>>. Acesso em 16/04/2012
- DOMENEGHETTI, Ana Maria. Gestão do trabalho voluntário em organizações sem fins lucrativos. São Paulo, editora Esfera, 2001.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 1º edição.
- ELKINGTON, HARTIGAN, John, Pamela. Empreendedores sociais - o exemplo incomum: das pessoas que estão transformando o mundo. Rio de Janeiro. Campus, 2009.
- FROES, NETO, César, Francisco M. Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2002.
- HISRICH, PETERS, SHEPHERD, Robert D., Michael P., Dean A. In: Empreendedorismo; 7º edição, 2008, Bookman, Porto Alegre.
- LAKATOS, MARCONI, Marina de Andrade. , Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, São Paulo, Atlas, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social, 18ª Ed. Pretópolis: Vozes, 2001.
- MUNHOZ, Dércio Garcia. Economia aplicada: Técnica de pesquisa e análise econômica. Brasília: UNB, 1989
- OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo Social no Brasil: atual configuração. Perspectivas e desafios – notas introdutórias. Curitiba, Revista Fae, v.7, n.2, p. 9-18, jul/dez, 2004.
- REDE GLOBO, Criança Esperança, disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/criancaesperanca/>> Acesso em 14/03/2012.
- REDE GLOBO, Espaço Criança Esperança do Rio de Janeiro, disponível em: <<http://criancaesperanca.globo.com/platb/ecerj>> Acesso em 01/04/2012.
- SALVATORE, Vilu. A racionalidade do terceiro setor. In: VOLTOLINI, Ricardo (Org.). Terceiro setor: planejamento e gestão. 3. ed. São Paulo: Senac, 2003.
- UNESCO disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/home/>> Acesso em 15/09/2011.
- UNESCO, TV Globo. Criança Esperança 25 anos criando oportunidades, 2010 disponível em: <http://estatico.redeglobo.globo.com/2011/06/08/Livro_25_anos.pdf> Acesso em 20/04/2012.
- UNICEF, disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/overview_9400.htm>. Acesso em 10/12/2012.